

As competências do professor de Educação Física Escolar

The abilities of the school physical education teacher

Cláudio Delunardo Severino¹

Joice de Oliveira Silva²

Artigo
Original

Original
Paper

Palavras-chave:

Educação física

Competências

Escolas

Resumo

Este estudo tem por objetivo discutir quais são as competências inerentes ao docente de Educação Física, assim como quais seriam as estratégias que possibilitariam ao professor adquirir conhecimentos e técnicas diversificadas para ministrar aulas com relativo êxito, atingindo assim os objetivos propostos pelos Planos de Componentes Curriculares. Para a realização deste estudo, a metodologia empregada baseou-se numa pesquisa bibliográfica, e utilizou-se o método descritivo da bibliografia com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores como Neira (2006), Arantes (2007), Barbosa (2001) e outros que abordam o tema em questão, além de estabelecer um conceito adequado sobre o que vem a ser competência profissional. Acreditamos que o profissional de Educação Física Escolar tem que apresentar um grande comprometimento com suas funções e também com as propostas pedagógicas da instituição educacional a qual está vinculado, pois ele é responsável pela formação global de seus alunos.

Abstract

This study it has for objective to argue which are the inherent abilities to the of Physical Education teacher, as well as which would be the strategies that would make possible the teacher to acquire knowledge and diversified techniques to give lessons with relative success, thus reaching the objectives considered for the Plans of Curricular Components. For the accomplishment of this study, the employed methodology was based on a bibliographical research, and used the descriptive method of the bibliography with the objective to display the opinions of diverse authors as Neira (2006), Arantes (2007), Barbosa (2001) and others that approach the subject in question, beyond establishing an adjusted concept on what it comes to be professional ability. We believe that the professional of pertaining to school Physical Education has that to also present a great commitment with its functions and with the pedagogical proposals of the educational institution which is tied, therefore it is responsible for the global formation of its pupils.

Key words:

Physical education

Abilities

Schools.

¹ Professor graduado em Licenciatura Plena em Educação Física; Pós-graduado em Docência para o Ensino Superior; Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente – Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

² Graduada em Educação Física - Bacharelado e Licenciatura – Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

1. Introdução

A Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação no país, aponta que a educação é dever da família e do estado e apresenta como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, bem como a sua qualificação para o trabalho e o seu preparo para o exercício pleno da cidadania.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) elencam como objetivos do Ensino Fundamental que os educandos sejam capazes de compreender a cidadania como participação sócio-política, adotando no cotidiano atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o próximo, desenvolvendo o conhecimento ajustado de si mesmo, para agir com perseverança na busca de conhecimentos e no exercício da cidadania.

Aliados a tais objetivos, entendemos que a prática pedagógica da Educação Física deverá estar articulada com os mesmos, considerando ainda a situação dos alunos, a especificidade da comunidade local e a formação geral do professor, a fim de desenvolver as competências necessárias à formação integral do cidadão (NEIRA, 2006).

Na perspectiva de Arantes e Magalhães (2007), espera-se do professor de Educação Física que o mesmo esteja apto em relação ao que a docência exigirá. Ele deve, acerca das aulas, planejar e disseminar conhecimentos relacionados à construção de um saber ligado à motricidade humana. No entanto, mesmo sendo um especialista em movimento, é necessário que se observem outras dimensões humanas. Então, para que as aulas atinjam os seus objetivos, parece ser interessante que se pesquise além do aspecto motor, itens tais como a relação interpessoal, a liderança e a comunicação.

Este estudo tem por objetivo discutir quais são as competências inerentes ao docente de Educação Física escolar, assim como quais seriam as características inerentes a ela. Também objetivamos estabelecer uma abordagem acerca da formação do professor que atua nesta área, observando o seu papel e sua responsabilidade profissional.

Para a realização deste estudo, a metodologia empregada baseou-se numa pesquisa

bibliográfica. Utilizou-se o método descritivo da bibliografia com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores como Neira (2006), Kunz (2000), Barbosa (2001), entre outros que abordam a questão das competências do professor de Educação Física, além de estabelecer um conceito adequado sobre o que vem a ser competência profissional.

Portanto, devemos ser capazes de responder alguns questionamentos, como por exemplo, como deve ser a formação do professor de Educação Física? Quais devem ser as competências que o professor de Educação Física deve possuir?

2. As competências profissionais e a Educação Física

Em relação ao entendimento acerca das competências do professor de Educação Física, entendemos que, para uma melhor compreensão deste estudo, algumas considerações devam ser observadas.

Ropé e Tanguy (1997 *apud* NUNO, 2008), observam o fato de não haver uma definição exata acerca da competência. Os mesmos autores alegam que isso se deve aos diversos usos que se faz da noção de competência em diversas áreas, como economia, trabalho, educação e formação profissional.

Segundo Kunz (2000), a constituição do processo de ensino pelas três categorias: trabalho, interação e linguagem. O autor também observa que se deve conduzir ao desenvolvimento da competência objetiva, social e comunicativa.

Para a competência objetiva, vale que o discente precisa receber conhecimentos e informações, precisa treinar destrezas e técnicas racionais e eficientes, precisa aprender certas estratégias para aplicar práticas de forma competente. Necessita, enfim, se qualificar para atuar dentro de suas possibilidades individuais e coletivas e agir de forma bem - sucedida no mundo do trabalho, na profissão, no tempo livre e, neste caso específico, no esporte.

Enquanto competência social, Kunz (2000) enfatiza especialmente os conhecimentos e esclarecimentos que o aluno deve adquirir para entender as relações socioculturais do contexto em que vive, dos problemas e con-

tradições dessas relações, os diferentes papéis que os indivíduos assumem numa sociedade, no esporte e como esses se estabelecem para atender diferentes expectativas sociais.

Para a competência comunicativa vale ressaltar que a linguagem verbal é apenas uma das formas de comunicação do ser humano. As crianças, especialmente, comunicam-se muito pelo seu “se movimentar”, ou seja, pela linguagem do movimento.

A educação visa o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas, em sua riqueza e diversidade, para o acesso às condições de produção do conhecimento e da cultura. Para tanto, deve-se possibilitar, no plano individual, a capacidade de compreensão das relações do homem com a natureza, a cultura e a sociedade (NEIRA, 2006).

Acerca da Educação Física escolar, em nossa sociedade existem representações sociais que a identificam como uma disciplina responsável apenas pela prática de treinamento desportivo e pela prática recreativa ou de lazer, sem qualquer preocupação em relacionar-se com a realidade social mais ampla, da qual a própria escola faz parte (BARBOSA, 2001).

Para Barbosa (2001), a Educação Física enquanto uma ação pedagógica aparece apenas como a imposição de determinados conteúdos, arbitrariamente escolhidos pela classe burguesa. Nas demais classes, ela acontece de acordo com os interesses definidos pelo poder estatal, concretizando-se através de leis específicas, ou seja, a educação acontece de “acordo com normas e regras definidas pelo Estado”.

Piaget (*apud* NEIRA, 2006) considera a atuação do professor indispensável na medida em que deve ter um papel ativo na estruturação do processo de aquisição de conhecimento de seus alunos, ajudando-os a construir e organizar suas ideias, ampliando-lhes o olhar sempre que possível e estimulando a pesquisa e as ações. O papel do professor é fundamental em sala de aula, e é preciso lembrar que têm influência decisivamente sobre o desenvolvimento do aluno, sendo que suas atitudes interferirão na relação que este irá estabelecer com o conhecimento. O professor é aquele que apresenta o nível do desafio proposto, devendo, portanto, saber gerenciar o que acontece e tornar o meio o mais favorável possível para reflexões e descobertas (NEIRA, 2006).

Ao abordar a questão da competência aplicada ao profissional de educação Perrenoud (2001) aponta que alguns referenciais de competências são construídos na formação inicial e acabam por se tornar referenciais gerais, muitas vezes fora daquilo que faz parte da intervenção do professor.

O referido autor (2001, p. 57) aponta que o processo de ensino-aprendizagem possui dez competências:

1. Conhecer e dirigir situações de aprendizagem; conhecer a disciplina e seus conteúdos.
2. Administrar a progressão das atividades; conceber e administrar situações problemas.
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; administrar a heterogeneidade da turma e fornecer apoio aos alunos com dificuldade.
4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e trabalho; suscitar o desejo de aprender, desenvolver a capacidade de auto – avaliação.
5. Trabalhar em equipe; elaborar projetos em equipe e formar e renovar a equipe pedagógica favorecendo situações para o estabelecimento das relações úteis pessoais mais estreitas.
6. Participar da administração da escola; elaborar e negociar um projeto da instituição; administrar recursos da escola; envolver os alunos (participação).
7. Informar e envolver os pais; dirigir reuniões informações de debate; fazer entrevistas; envolver os pais na construção do saber.
8. Utilizar recursos tecnológicos; utilizar editores de textos e utilizar – se da multimídia.
9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos; prevenir a violência na escola e fora dela e lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, gênero, étnicas e sociais.
10. Administrar sua própria formação contínua; saber explicitar as próprias práticas; projeto de formação comum com os colegas.

Portanto, será a formação do professor o fator fundamental uma vez que corresponde a um dos eixos básicos da tarefa escolar: formar os futuros cidadãos de uma sociedade; cidadãos, em princípio, comprometidos com valo-

res de sua cultura, com os saberes acumulados, e, ao mesmo tempo, cidadãos atualizados com técnicas e problemas, em função de projetos pessoais e coletivos. Essa necessidade de formação é importante, uma vez que processar informações, ou seja, produzir conhecimento está se tornando atualmente o projeto mais importante (NEIRA, 2006).

3. A Educação Física escolar

Atualmente a Educação Física é vista como um dos pilares essenciais da formação do homem como um todo e, de acordo com o artigo 26, parágrafo 3º da LDB 9394/96, deve estar presente em toda a escolaridade fundamental. Todavia, nem todas as instituições educacionais reconhecem a sua importância. Diante desse quadro, a prática da Educação Física acaba muitas vezes colocada em segundo plano, sendo considerada apenas como um momento em que os alunos “jogam bola”, não se reconhecendo o verdadeiro valor que existe em relação ao mesmo.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), o ensino da Educação Física tem um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer. Os referidos autores também apontam que a Educação Física:

[...] é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (1992, p. 50).

A partir deste conceito, entendemos que a Educação Física é, pedagogicamente, uma disciplina que trabalha o conhecimento da cultura corporal, apresentando como objeto de estudo as atividades acima citadas, constituindo assim o seu conteúdo.

Soares, Taffarel e Escobar (2007) consideram que a Educação Física escolar não deve ter como preocupação apenas com o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades motoras, mas também em relação às atividades relacionadas à cultura corporal.

Na perspectiva de Darido e Souza Junior (2007), torna-se imprescindível a consideração de que conteúdos que proporcionem a valorização de conceitos, valores e atitudes, todos no mesmo nível de importância. Os autores se baseiam no fato de que a prática da Educação Física nas escolas possui uma amplitude maior do que o mero ensino-aprendizagem de modalidades esportivas. Tal processo necessitará de ações em que a criança ou o adolescente, ao vivenciá-lo, possa identificar o objetivo ou a finalidade do que está sendo executado.

Reconhecendo antes de tudo que a Educação Física é uma prática pedagógica, ela assume o papel de resgatar os valores que verdadeiramente possam socializar, privilegiar o coletivo sobre o individual, garantir a solidariedade e o respeito humano e levar à compreensão de que a brincadeira se faz com o outro e não contra o outro (ASSIS, 2005). Diante de tal afirmação, percebe-se que a Educação Física pode se transformar em uma possibilidade a mais em prol do desenvolvimento global da criança e do adolescente.

Paternost (*in* VENÂNCIO; FREIRE, 2005) entende que as aulas de Educação Física cumprem o seu papel quando trazem para os educadores o real significado da interdependência entre ação, vivência e compreensão a jovens que estão buscando estruturar-se diante de um contexto social. Sendo assim, utilizar-se das atividades lúdicas nas aulas de Educação Física será resgatar as inúmeras possibilidades trazidas ao se fazer representar, através da linguagem corporal, vivências e representações que contribuirão para a socialização da criança.

Já na visão de Montenegro (*in* SANTIAGO, FUMES, 2005), podemos analisar a Educação Física na condição de espaço simbólico, pode ser criadora de situações que reforçam a conformidade social, além da docilização dos corpos, o autoritarismo e a não criticidade, gerando no aluno um sentimento de impotência diante daquilo que lhe é instituído. Diante disso, acreditamos que a organização social se reflete no cotidiano escolar e, segundo o autor supracitado, especificamente nas aulas de Educação Física, onde pode ser notada a dificuldade dos alunos que de certa forma não alcançam os resultados esperados, tornando-se assim limitados perante os pa-

drões instituídos e desvalorizados diante das exigências da sociedade.

Sendo assim, Ferreira (*apud* MONTENEGRO *in* SANTIAGO, FUMES, 2005, p. 46) observa que:

O educador não pode deixar de envolver-se nessa questão. Sua atividade profissional envolve aspectos políticos, econômicos e sociais e, mais do que isso, tem uma dimensão ética, cuja legitimidade está ligada a estes fins. (...) A possibilidade de identificar em outros homens os seus próprios propósitos, colocando-os todos em condições de comunhão, no melhor sentido do termo. A partir daí é possível (...) fazer da escola um espaço de construção coletiva de conhecimento – um espaço de encontros e disputas, mais de crescimento das pessoas.

Com base nesses entendimentos, identificamos alguns recortes importantes quanto a um conceito acerca da Educação Física. No panorama atual, a Educação Física luta por sua legitimidade e por um lugar de respeito perante as demais disciplinas. Segundo Mattos e Neira (2000, p.25):

[...] para inserir a Educação Física dentro do currículo escolar e colocá-la no mesmo grau de importância das outras áreas de conhecimento é através da fundamentação teórica, da vinculação das aulas com os objetivos do trabalho, da não improvisação e, principalmente, da elaboração de um plano que atenda às necessidades, interesses e motivação dos alunos.

Desta forma, a Educação Física busca uma compreensão como um dos pilares integrantes da escola, no qual se desenvolve atividades expressivas dos alunos, objetivando a produção de cultura do educando.

4. O professor de Educação Física e a sua formação

4.1 O professor de Educação Física e o seu papel

Acerca do papel do professor de Educação Física, Betti (*apud* DARIDO;

SOUZA JUNIOR, 2007) conceitua tanto o profissional quanto a própria disciplina numa proposta pedagógica na qual ela é compreendida como uma disciplina curricular que integra o aluno na cultura corporal em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Já o Coletivo de Autores (1992) define a Educação Física, bem como a sua aplicabilidade nas escolas como uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultural corporal.

Nesta mesma perspectiva, Assis (2005) aponta que a Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente do conhecimento da cultura corporal, apresentando como objeto de estudo a expressão corporal como linguagem e as atividades expressivas como temas da cultura corporal que constituem o seu conteúdo.

Com base nesses entendimentos, apontamos também um conceito estabelecido por Bracht (*apud* ASSIS, 2005), que afirma que um dos pontos sempre levantados quando se trata da construção da identidade desta disciplina é o esclarecimento sobre o qual é o objeto de estudo da mesma. Quanto a isso, o autor destaca que não se pode distinguir a Educação Física como profissão e disciplina, já que para Bracht é preciso reconhecer que a Educação Física antes de tudo uma prática pedagógica.

Mesmo entendendo isto, em diversas situações o professor de Educação Física é visto como um educador. Porém, muitos ainda percebem neste profissional um representante da área paramédica ou um mero recreador. Segundo Ghiraldelli Junior (2001), diante do fato de que existem diversas caracterizações acerca do professor de Educação Física, estas cometem o equívoco de considerar a função diária do mesmo de acordo com sua colocação no mercado de trabalho, como característica do seu papel social.

O próprio Ghiraldelli Junior (2001, p. 52) ainda afirma:

O profissional de Educação Física, independentemente da especialidade do seu trabalho cotidiano nas escolas, nos clubes, nos hospitais, nas academias

etc. é, antes de tudo, um intelectual. É a partir deste dado que devemos começar a pensar o profissional da área da Educação Física, especial e fundamentalmente o professor.

O autor associa a questão do ser intelectual e o seu papel de organizar, sistematizar e mesmo elaborar o pensamento do grupo social ao qual está organicamente ligado à função do professor de Educação Física de atuar no sentido de implantar no próprio movimento humano os ditames da cultura. Diante disso, Ghiraldelli Junior complementa com a proposta de que o papel do profissional de Educação Física deva ser o de um agente transformador que estabeleça uma nova direção sócio-política e cultural.

Na prática, isso significa que o trabalho do professor de Educação Física deva ir além da simples transmissão de técnicas esportivas. Torna-se necessário que, a partir de ações pedagógicas promovidas diretamente pelo professor, a aula de Educação Física seja transformada num ambiente onde a cultura se estabeleça como um caminho para o desenvolvimento crítico por parte dos discentes.

Nesta mesma perspectiva, Castellani Filho (2008) menciona a possibilidade do estabelecimento de uma concepção transformadora da prática da Educação Física a partir da prática do professor voltada para as atividades corporais configuradas como instâncias onde o Homem aprenda a construir uma sociedade justa. Nesse entendimento, percebemos a responsabilidade por parte do professor de Educação Física no que tange à aplicabilidade de valores que devem ser trabalhados positivamente, como por exemplo, coletividade, amizade, cooperação, autonomia, coragem e tolerância.

4.2. A responsabilidade profissional

De acordo com Oliveira (2003), o profissional de Educação Física é responsável por prescrever, orientar e acompanhar a todos aqueles que se inserem no âmbito da prática da atividade física ou desportiva. Também é possível considerar o professor como o principal responsável pela orientação técnica, tática e física de equipes desportivas, de praticantes

do esporte em nível amador, dos frequentadores de academia e diversas outras práticas de atividades físicas ligadas ou não a algum esporte (PEREIRA, 1988 *apud* OLIVEIRA, 2003). Especificamente neste caso, levaremos em consideração apenas a orientação aos alunos na Educação Física Escolar.

O professor de Educação Física responsável não é aquele que pratica e sabe executar determinada tarefa motora, mas sim aquele que compreende as necessidades dos seus alunos. Ele deve respeitar as suas limitações porque seu conhecimento permite detectar seu nível de aprendizagem e suas capacidades e, principalmente, é capaz de despertar nos indivíduos a consciência de que a atividade física é uma arma eficaz para proporcionar boa qualidade de vida (GHILARD, 1998).

5. Considerações finais

O presente estudo objetivou discutir quais são as competências inerentes ao docente de Educação Física, assim como quais seriam as estratégias que possibilitariam ao professor adquirir conhecimentos e técnicas diversificadas para ministrar aulas com relativo êxito.

Percebemos que o conceito de competência pode ser aplicado nas mais diversas áreas e, por isso, nem sempre nos permite estabelecer uma definição exata acerca da mesma.

O professor de Educação Física necessita estar atento acerca das necessidades do discente para que ele possa conviver consigo e com o próximo num processo de relação civilizatória. Uma criança deve conhecer seu corpo e também o do outro, estabelecendo sempre uma boa relação consigo e com o meio. Além disso, ela deve procurar desenvolver suas habilidades básicas, percebendo assim a importância das aulas de Educação Física, e não a considerando apenas como um simples momento de lazer.

Trabalhar a competência nos conteúdos específicos da Educação Física significa a prevalência no desenvolvimento e na transmissão de conhecimentos que contribuirão para a formação global do aluno.

Concluimos também que muitos profissionais de Educação Física Escolar não se importam com o planejamento a ser seguido,

apesar de esse profissional ter um leque de abordagens a serem trabalhadas e dependendo apenas dele para que seja bem desenvolvido.

É essencial que, como professores, estejamos sempre atualizados e, sendo assim, possamos enriquecer nossos estudos e levar o que há de melhor para o âmbito escolar.

Acreditamos que o profissional de Educação Física Escolar tem que apresentar um grande comprometimento com suas funções e também com as propostas pedagógicas da instituição educacional a qual está vinculado, pois ele é responsável pela formação global de seus alunos, independente do fato de que a Educação Física, infelizmente, não seja considerada uma disciplina obrigatória na rede pública de ensino.

6. Referências bibliográficas

- ASSIS, S. **Reinventando e esporte:** possibilidades da prática pedagógica. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BARBOSA, C. L. A. **Educação física escolar:** as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação do Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- COLETIVODEAUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- GHILARD, R. **Formação profissional em educação física:** a relação teoria e prática. 1998. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1_ART01.pdf>. Acesso em: 22/março/2010.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista:** a prática crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- MAGALHÃES, E.; ARANTES, A. C. **A competência profissional e o professor de Educação Física.** 2007. Disponível em: www.efdeportes.com/.../a-competencia-profissional-e-o-professor-de-educacao-fisica.htm. Acesso em: 12 out. 2009.
- MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência:** construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.
- NEIRA, M. G. **Educação física:** desenvolvendo competências. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.
- NUNO, R. **Competências do professor de educação física:** um estudo com professores da rede pública. 2008. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/.../tde-03072008-095355/>. Acesso em: 09/março/2010.
- OLIVEIRA, A. L. **O profissional de educação física e a responsabilidade legal que o cerca:** fundamentos para uma discussão. 2003. Disponível em: <http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/Ebook/cd_Simposio/artigos/comunicacao_oral/art4.pdf>. Acesso em: 22/março/2010.
- PERRENOUD, P. et al. **Formando professores profissionais:** quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SANTIAGO, L. V; FUMES, N. L. F (Orgs). **Diferentes olhares sobre a educação física na escola.** Maceió: EDUFAL, 2005.

18. TAFFAREL, C.N.Z., SOARES, C. L., ESCOBAR, M. O. **A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI.** In: MOREIRA, W. W. (org.). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.
19. VENÂNCIO, S; FREIRE, J. B. **O jogo dentro e fora da escola.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Endereço para Correspondência:

Cláudio Delunardo Severino
claudiodelunardo@gmail.com

Avenida Nove de Julho, 171,
Retiro, Volta Redonda – RJ